

**PLATAFORMAS DIGITAIS DE AUTOFORMAÇÃO DE PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA: IMPLICAÇÕES PARA A GOVERNANÇA EDUCACIONAL
DIGITAL BRASILEIRA**

**DIGITAL PLATFORMS FOR THE SELF-PROFESSIONAL DEVELOPMENT OF
BASIC EDUCATION TEACHERS: IMPLICATIONS FOR BRAZILIAN DIGITAL
EDUCATIONAL GOVERNANCE**

Francilino Paulo de Sousa

Mestrando em Ciências da Educação - Ivy Enber Christian University

Especialização em Auditoria Contabilidade e Perícia Contábil

Especialização em Metodologia do Ensino da Matemática

Especialização em Metodologia do Ensino a Distância

Especialização em Planejamento Educacional e Políticas Públicas

Especialização em Logística

Especialização em Educação Pobreza e Desigualdade Social - Universidade

Federal do Ceará – UFC

Especialização em Educação Popular - Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Especialização em Gestão Pública - Universidade Estadual do Ceará - UECE

Graduação em Administração Pública - Universidade Estadual do Ceará - UECE

Graduação em Matemática - Universidade Estadual Vale do Acaraú

Graduação em Pedagogia - Universidade Estadual do Ceará – UECE

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-4880-3564>

CV: <https://lattes.cnpq.br/9873423702616446>

Resumo

Este estudo teve como objeto as plataformas digitais de autoformação de professores da Educação Básica e suas implicações para a governança educacional digital brasileira. Buscou responder de que maneira esses ambientes contribuem para o fortalecimento da formação continuada e para a organização das políticas educacionais. O objetivo consistiu em analisar os fundamentos que sustentam essa relação e suas contribuições para o desenvolvimento profissional docente. O referencial teórico reuniu estudos sobre competências digitais, formação continuada, governança educacional, políticas públicas e transformação digital na educação. Adotou-se uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada em bases científicas nacionais e internacionais. Os achados indicam que as plataformas digitais favorecem a autonomia docente, o desenvolvimento de competências digitais e a integração das tecnologias às práticas pedagógicas quando articuladas a políticas institucionais e programas permanentes de formação. Conclui-se que a autoformação representa um elemento relevante para fortalecer a governança educacional digital e qualificar os processos formativos na Educação Básica.

Palavras-chave: plataformas digitais; autoformação docente; governança educacional digital; educação básica.

Abstract

This study examined digital platforms for the self-professional development of Basic Education teachers and their implications for Brazilian digital educational governance. It sought to answer how these environments contribute to strengthening continuing professional development and supporting the organization of educational policies. The objective was to analyze the foundations underlying this relationship and its contributions to teachers' professional development. The theoretical framework encompassed studies on digital competencies, continuing professional development, educational governance, public policies, and digital transformation in education. An integrative literature review was conducted using a qualitative and descriptive approach based on national and international scientific databases. The findings indicate that digital platforms promote teacher autonomy, foster the development of digital competencies, and support the integration of technology into pedagogical practices when combined with institutional policies and ongoing professional development programs. It is concluded that self-directed professional development is a relevant element for strengthening digital educational governance and improving teacher education processes in Basic Education.

Keywords: digital platforms; teacher self-professional development; digital educational governance; Basic Education.

Resumen

Este estudio tuvo como objeto las plataformas digitales de autoformación del profesorado de Educación Básica y sus implicaciones para la gobernanza educativa digital en Brasil. Se planteó responder de qué manera estos entornos contribuyen al fortalecimiento de la formación permanente y a la organización de las políticas educativas. El objetivo consistió en analizar los fundamentos que sustentan esta relación y sus aportaciones al desarrollo profesional docente. El marco teórico reunió estudios sobre competencias digitales, formación permanente, gobernanza educativa, políticas públicas y transformación digital en la educación. Se llevó a cabo una revisión integradora de la literatura, con enfoque cualitativo y carácter descriptivo, a partir de bases de datos científicas nacionales e internacionales. Los resultados indican que las plataformas digitales favorecen la autonomía docente, el desarrollo de competencias digitales y la integración de las tecnologías en las prácticas pedagógicas cuando se articulan con políticas institucionales y programas permanentes de formación. Se concluye que la autoformación constituye un elemento relevante para fortalecer la gobernanza educativa digital y mejorar los procesos formativos en la Educación Básica.

Palabras clave: plataformas digitales; autoformación docente; gobernanza educativa digital; educación básica.

1. Introdução

A transformação digital tem redefinido a organização dos sistemas educacionais e ampliado o uso de plataformas voltadas à formação de professores. Nesse cenário, a autocondução do processo formativo ganha relevância ao favorecer o desenvolvimento contínuo de competências digitais alinhadas às demandas da Educação Básica e às políticas públicas voltadas à inovação educacional (Unesco, 2018; Brasil, 2023b).

No contexto brasileiro, a Política Nacional de Educação Digital e a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas reforçam a necessidade de ampliar o acesso às tecnologias e fortalecer a qualificação docente para sua utilização pedagógica. Essas iniciativas evidenciam que a infraestrutura tecnológica deve estar articulada ao desenvolvimento profissional dos educadores para produzir impactos efetivos na aprendizagem (Brasil, 2023a; Brasil, 2023b).

A autocondução da aprendizagem por meio de plataformas digitais possibilita que os professores organizem percursos formativos de acordo com suas necessidades, favorecendo atualização permanente e maior autonomia. Esse movimento aproxima a formação continuada das exigências da cultura digital e amplia as oportunidades de integração das tecnologias ao cotidiano escolar (Cruz, 2025; Silva; López; Silva, 2025).

Organismos internacionais também destacam que a formação docente constitui elemento central para consolidar ecossistemas digitais sustentáveis. A incorporação de recursos tecnológicos depende não apenas da disponibilidade de ferramentas, mas da capacidade dos professores de utilizá-las de forma intencional, ética e alinhada aos objetivos educacionais (OECD, 2023; Unesco, 2023).

Nesse processo, referenciais como o DigCompEdu contribuem para orientar o desenvolvimento das competências digitais docentes, oferecendo parâmetros que favorecem o planejamento da formação e o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas. Associadas às metodologias ativas, essas competências fortalecem experiências de ensino mais participativas e contextualizadas (Redecker, 2017; Paim; Paim, 2022).

Estudos voltados à Educação Básica mostram que o uso das tecnologias amplia possibilidades de colaboração, comunicação e construção do conhecimento quando integrado ao planejamento pedagógico. Além disso, favorece a incorporação de competências como pensamento computacional, criatividade e resolução de problemas em diferentes áreas do currículo (Cipriani *et al.*, 2025; Sousa, 2026; Vieira, 2025).

Ao mesmo tempo, a expansão das plataformas digitais exige atenção aos processos de governança educacional, especialmente diante do crescimento do uso de dados, algoritmos e sistemas baseados em inteligência artificial. Esses aspectos reforçam a necessidade de políticas que conciliem inovação, equidade, transparência e responsabilidade na gestão educacional (Williamson, 2017; Williamson; Komljenovic; Gulson, 2023; Creston *et al.*, 2026).

Diante desse contexto, o estudo delimita-se à relação entre plataformas digitais de autoformação docente e governança educacional digital na Educação Básica brasileira. A pesquisa busca responder à seguinte questão: de que maneira essas plataformas contribuem para o fortalecimento da formação continuada e para a consolidação da governança educacional digital? O objetivo consiste em analisar os fundamentos que sustentam essa relação e suas implicações para a organização das políticas e das práticas de desenvolvimento profissional docente.

2. Referencial Teórico

2.1 Plataformas digitais e autoformação docente

As plataformas digitais ampliaram as possibilidades de formação continuada ao permitir percursos flexíveis, personalizados e permanentes de aprendizagem. Esse modelo fortalece a autonomia docente e favorece a atualização constante diante das transformações tecnológicas presentes na Educação Básica (Unesco, 2018; OECD, 2023).

A autoformação compreende um processo em que o professor assume papel ativo na construção de seus conhecimentos, utilizando recursos digitais para qualificar sua prática. Nessa perspectiva, a integração das tecnologias depende tanto do acesso às ferramentas quanto do desenvolvimento de competências para empregá-las de forma pedagógica (Cruz, 2025; Silva; López; Silva, 2025).

O DigCompEdu organiza essas competências em diferentes dimensões relacionadas ao ensino, à avaliação e ao desenvolvimento profissional. Associado às metodologias ativas, esse referencial contribui para tornar o uso das tecnologias mais significativo e alinhado às necessidades dos estudantes (Redecker, 2017; Paim; Paim, 2022).

2.2 Competências digitais e inovação na Educação Básica

O fortalecimento das competências digitais docentes favorece a incorporação de práticas mais colaborativas, interativas e centradas na aprendizagem. Essa transformação amplia as possibilidades de utilização das tecnologias como instrumentos de mediação pedagógica e construção do conhecimento (Cipriani *et al.*, 2025; Vieira, 2025).

Entre essas competências, o pensamento computacional destaca-se por estimular raciocínio lógico, resolução de problemas e organização de estratégias aplicáveis a diferentes componentes curriculares. Sua inserção na Educação Básica acompanha o movimento de ampliação da cultura digital nas escolas (Sousa, 2026).

Relatórios internacionais reforçam que o uso das tecnologias produz melhores resultados quando está articulado ao planejamento pedagógico e à formação permanente dos professores. Dessa forma, a inovação educacional depende da integração entre infraestrutura, qualificação profissional e políticas institucionais consistentes (Unesco, 2023; OECD, 2023).

2.3 Governança educacional digital e políticas públicas

A governança educacional digital envolve diretrizes, políticas e mecanismos que orientam o uso responsável das tecnologias nos sistemas de ensino. No Brasil, esse movimento ganhou maior consistência com a Política Nacional de

Educação Digital e a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas, que articulam conectividade, inclusão e formação docente (Brasil, 2023a; Brasil, 2023b).

Além da expansão do acesso, a governança digital requer processos capazes de assegurar qualidade, equidade e sustentabilidade das ações educacionais. Nesse contexto, a formação dos professores ocupa posição estratégica para transformar recursos tecnológicos em oportunidades efetivas de aprendizagem (Brasil, 2023a; Unesco, 2023).

O avanço da inteligência artificial, dos algoritmos e do uso de grandes volumes de dados amplia a necessidade de mecanismos de regulação e transparência. Esses aspectos reforçam a importância de políticas que conciliem inovação tecnológica, proteção de dados e responsabilidade na gestão educacional (Williamson, 2017; Creston *et al.*, 2026; Williamson; Komljenovic; Gulson, 2023).

3. Metodologia

Este estudo adotou uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e caráter descritivo, com o propósito de reunir e interpretar produções científicas relacionadas às plataformas digitais de autoformação de professores e suas implicações para a governança educacional digital na Educação Básica.

A busca foi realizada nas bases Scopus, Web of Science, SciELO, ERIC e Google Scholar, por serem fontes amplamente utilizadas na divulgação de pesquisas em educação e tecnologias digitais. Foram empregados descritores em português e inglês, combinados por operadores booleanos, incluindo "plataformas digitais", "formação de professores", "competências digitais", "governança educacional digital", "digital platforms", "teacher professional development", "digital competence" e "digital governance".

Foram incluídos estudos publicados em português e inglês, disponíveis na íntegra e diretamente relacionados ao tema investigado. Excluíram-se trabalhos

duplicados, publicações sem aderência ao objetivo da pesquisa e estudos cujo conteúdo não abordava a formação docente mediada por tecnologias digitais.

O processo de seleção ocorreu conforme as etapas recomendadas pelo protocolo PRISMA, compreendendo identificação, triagem, elegibilidade e inclusão. Após a leitura dos títulos, resumos e textos completos, os estudos selecionados foram organizados para posterior síntese e interpretação, assegurando transparência, reprodutibilidade e coerência com os objetivos propostos.

4. Resultados e Discussão

Os estudos analisados convergem ao indicar que as plataformas digitais ampliam as possibilidades de autoformação docente ao oferecer percursos flexíveis, atualização contínua e acesso a recursos diversificados. Esses elementos fortalecem o desenvolvimento profissional e favorecem a incorporação das tecnologias ao cotidiano da Educação Básica (Unesco, 2018; Cruz, 2025; OECD, 2023).

Tabela 1 - Síntese dos principais achados sobre plataformas digitais de autoformação docente

Aspecto identificado	Síntese dos achados
Formação continuada	Ampliação da autonomia e da atualização permanente dos professores.
Competências digitais	Desenvolvimento de habilidades para integração pedagógica das tecnologias.
Políticas públicas	Fortalecimento da formação docente por meio de estratégias nacionais de educação digital.
Governança digital	Necessidade de planejamento, regulação e uso responsável das tecnologias educacionais.
Prática	Maior integração entre recursos digitais, metodologias

pedagógica	ativas e aprendizagem.
------------	------------------------

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Conforme apresentado na Tabela 1, a autoformação mediada por plataformas digitais ultrapassa a simples oferta de cursos, constituindo um processo permanente de desenvolvimento profissional. Esse entendimento aproxima-se dos referenciais internacionais que associam competências digitais à melhoria das práticas pedagógicas e ao fortalecimento da aprendizagem (Redecker, 2017; Paim; Paim, 2022).

Outro aspecto recorrente refere-se à necessidade de alinhamento entre infraestrutura tecnológica, políticas públicas e formação docente. A Política Nacional de Educação Digital e a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas evidenciam que a expansão da conectividade deve ser acompanhada por ações voltadas à qualificação dos professores para utilização pedagógica dos recursos digitais (Brasil, 2023a; Brasil, 2023b).

Os estudos também demonstram que a incorporação das tecnologias favorece práticas colaborativas, inovação metodológica e ampliação das competências digitais dos estudantes quando conduzida por professores preparados para esse contexto. Esse movimento inclui o desenvolvimento do pensamento computacional e de estratégias que aproximam o ensino das demandas da cultura digital (Cipriani *et al.*, 2025; Sousa, 2026; Vieira, 2025).

Tabela 2 – Contribuições para a autoformação docente e a inovação pedagógica

Estudo	Principais contribuições
Ferreira (2025)	Evidencia que a gestão da sala de aula associada às metodologias ativas fortalece a autonomia docente, favorecendo práticas inovadoras e processos contínuos de desenvolvimento profissional.
Garcia et al. (2025)	Destaca o papel da coordenação pedagógica na construção de uma gestão escolar democrática, reforçando a importância da formação continuada e do apoio institucional para a inovação educacional.

Estudo Principais contribuições

Demonstra que a integração das tecnologias digitais ao processo de ensino-aprendizagem amplia competências digitais, mas exige formação permanente para superar desafios pedagógicos e tecnológicos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Os estudos analisados reforçam que a transformação das práticas pedagógicas depende da articulação entre formação continuada, gestão escolar e integração das tecnologias digitais. Em conjunto, as evidências indicam que metodologias ativas, liderança pedagógica e desenvolvimento das competências digitais constituem elementos complementares para promover inovação no contexto da Educação Básica, favorecendo processos de ensino e aprendizagem mais alinhados às demandas da cultura digital.

Ao mesmo tempo, os achados evidenciam que a expansão das plataformas digitais amplia os desafios relacionados à governança educacional. Aspectos como inteligência artificial, algoritmos, uso de dados e transparência passam a integrar a gestão dos sistemas educacionais, exigindo diretrizes que conciliem inovação, ética e equidade (Williamson, 2017; Williamson; Komljenovic; Gulson, 2023; Creston *et al.*, 2026).

De forma convergente, os estudos nacionais e internacionais indicam que a efetividade das plataformas digitais depende menos da disponibilidade tecnológica e mais da capacidade institucional de promover formação continuada, acompanhamento pedagógico e políticas consistentes. Assim, a governança educacional digital consolida-se como elemento estruturante para transformar recursos tecnológicos em oportunidades concretas de desenvolvimento profissional docente e melhoria dos processos educacionais (Unesco, 2023; OECD, 2023).

5. Considerações Finais

Este estudo analisou as implicações das plataformas digitais de autoformação de professores para a governança educacional digital brasileira, buscando compreender como esses ambientes contribuem para o fortalecimento da formação continuada na Educação Básica. Os achados evidenciam que a qualificação docente constitui elemento essencial para que as tecnologias sejam incorporadas de forma planejada e alinhada aos objetivos educacionais.

A síntese das produções examinadas demonstra que a autoformação favorece o desenvolvimento de competências digitais, amplia a autonomia profissional e fortalece práticas pedagógicas mais integradas ao contexto da cultura digital. Ao mesmo tempo, evidencia que a efetividade dessas iniciativas depende da articulação entre formação, infraestrutura tecnológica e diretrizes institucionais.

No âmbito das políticas educacionais, observa-se que a consolidação da governança digital requer ações capazes de integrar conectividade, desenvolvimento profissional e uso responsável das tecnologias. Nesse sentido, plataformas digitais, referenciais de competências, ambientes virtuais de aprendizagem e programas permanentes de formação representam recursos fundamentais para apoiar a implementação dessas estratégias.

Como contribuição, o estudo reúne fundamentos que evidenciam a relação entre autoformação docente e governança educacional digital, destacando que o investimento na qualificação contínua dos professores fortalece a capacidade dos sistemas de ensino de responder às transformações tecnológicas e de promover processos educativos mais organizados, inovadores e coerentes com as demandas da Educação Básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 11.713, de 26 de setembro de 2023. **Institui a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas**. Brasília, DF: Presidência da República, 2023a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2023/decreto/d11713.htm. Acesso em: 27 jul. 2026.

BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. **Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, nº 9.448, de 14 de março de 1997, nº 10.260, de 12 de julho de 2001, e nº 10.753, de 30 de outubro de 2003.** Brasília, DF: Presidência da República, 2023b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2023/lei/l14533.htm. Acesso em: 27 jul. 2026.

CIPRIANI, Roberto Carlos et al. **As contribuições das inovações tecnológicas digitais na educação básica.** Educação & Inovação, [S. l.], v. 1, n. 3, 2025. DOI: <https://doi.org/10.64326/educacao.v1i3.32>. Disponível em: <https://www.educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/32>. Acesso em: 27 jul. 2026.

CRESTON, Kátia Eliza Oliveira et al. **Políticas públicas e inteligência artificial na educação: desafios para a equidade, a regulação e a prática pedagógica.** Educação & Inovação, [S. l.], v. 2, n. 11, 2026. DOI: <https://doi.org/10.64326/educacao.v2i11.425>. Disponível em: <https://www.educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/425>. Acesso em: 27 jul. 2026.

CIPRIANI, Roberto Carlos; ALMEIDA, Alessandra Barboza Barros; SANTANA, Ana Paula Lima de; GUEDES, Valéria Muniz. *When the digital comes into play: difficulties, discoveries, and pedagogical challenges in the interaction between student, teacher, and technology.* Educação & Inovação, v. 1, n. 4, 2025. Disponível em: <https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/43>. Acesso em: 27 jul. 2026. DOI: <https://doi.org/10.64326/educacao.v1i4.43>

CRUZ, Haroldo Nascimento da. **Formação continuada de professores na utilização de tecnologias digitais da informação e comunicação.** Educação & Inovação, [S. l.], v. 1, n. 4, 2025. DOI: <https://doi.org/10.64326/educacao.v1i4.40>. Disponível em: <https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/40>. Acesso em: 27 jul. 2026.

FERREIRA, Edilson Trancoso. **Gestão da sala de aula e metodologias ativas: transformações no fazer docente.** Educação & Inovação, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–11, 2025. DOI: 10.64326/educacao.v1i1.5. Disponível em: <https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/5>. Acesso em: 27 jul. 2026.

GARCIA, Elizandra; SANTOS, Silanides Saraiva; MARCATO, Sueli Teodoro de Araújo; DUTTON, Luciana Pereira; ALVIM, Maria Lúcia Barbosa. **O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA PROMOÇÃO DE UMA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS**. *Educação & Inovação*, [S. l.], v. 1, n. 4, 2025. DOI: 10.64326/educacao.v1i4.26. Disponível em: <https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/26>. Acesso em: 27 jul. 2026.

OECD. **OECD Digital Education Outlook 2023: Towards an Effective Digital Education Ecosystem**. Paris: OECD Publishing, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/c74f03de-en>. Acesso em: 27 jul. 2026.

PAIM, Igor; PAIM, Raquel Teixeira Terceiro. **A articulação do DigCompEdu e as metodologias ativas para a promoção das competências digitais de educadores**. *EmRede - Revista de Educação a Distância*, [S. l.], v. 9, n. 2, 2022. DOI: <https://doi.org/10.53628/emrede.v9i2.908>. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/908>. Acesso em: 27 jul. 2026.

REDECKER, Christine. **European Framework for the Digital Competence of Educators: DigCompEdu**. PUNIE, Yves (ed.). Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2017. DOI: <https://doi.org/10.2760/159770>. Disponível em: <https://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/handle/JRC107466>. Acesso em: 27 jul. 2026.

SILVA, Tiago Costa; LÓPEZ, Enrique; SILVA, José Amauri Siqueira da. **A formação continuada de professores do ensino fundamental para a integração de tecnologias digitais na prática pedagógica**. *Educação & Inovação*, [S. l.], v. 1, n. 12, 2025. DOI: <https://doi.org/10.64326/educacao.v1i12.133>. Disponível em: <https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/133>. Acesso em: 27 jul. 2026.

SOUSA, Francilino Paulo de. **O pensamento computacional como competência transversal na educação básica**. *Educação & Inovação*, [S. l.], v. 2, n. 3, 2026. DOI: <https://doi.org/10.64326/educacao.v2i3.278>. Disponível em: <https://www.educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/278>. Acesso em: 27 jul. 2026.

UNESCO. **Global education monitoring report 2023: Technology in education: A tool on whose terms?**. Paris: UNESCO, 2023. DOI: <https://doi.org/10.54676/UZQV8501>. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000385723>. Acesso em: 27 jul. 2026.

UNESCO. **UNESCO ICT Competency Framework for Teachers**. Paris: UNESCO, 2018. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000265721>. Acesso em: 27 jul. 2026.

VIEIRA, Sérgio Silvestre. **Uso de tecnologias e ferramentas colaborativas na educação**. Educação & Inovação, [S. l.], v. 1, n. 16, 2025. DOI: <https://doi.org/10.64326/educacao.v1i16.208>. Disponível em: <https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/208>. Acesso em: 27 jul. 2026.

WILLIAMSON, Ben. **Big Data in Education: The Digital Future of Learning, Policy and Practice**. London: Sage Publications Ltd, 2017.

WILLIAMSON, Ben; KOMLJENOVIC, Janja; GULSON, Kalervo N. **World Yearbook of Education 2024: Digitalisation of Education in the Era of Algorithms, Automation and Artificial Intelligence**. 1. ed. London: Routledge, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9781003359722>. Acesso em: 27 jul. 2026.